

AFRICANIDADES BRASILEIRAS: TRAJETÓRIAS EM CONSTRUÇÃO

BRAZILIAN AFRICANITIES: TRAJECTORIES UNDER CONSTRUCTION

Vinicius Gomes de AGUIAR

<vinicius.aguiar@uft.edu.br>

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG)

Universidade Federal do Tocantins (UFT), Tocantins, Brasil

Professor do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos de Cultura e Território (PPGCult)

da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Araguaína, Tocantins, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9820176762513634>

Com a ampliação do debate anti-racista nos últimos tempos, muito influenciado pelas ações dos movimentos sociais negros, inclusive os de base acadêmica, estudantes e professor@s têm se aparelhado teoricamente para o desenvolvimento de ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão com o intuito de entender como as diferenças étnico-raciais podem ser caminhos teóricos e práticos para compreender as relações sociais no Brasil, além de subsidiar formas de combater ao racismo.

Baseado em marcos legais resultantes dos debates voltados para a inclusão de temáticas étnico-raciais na educação, desenvolvidos entre os movimentos sociais negros e as pessoas ocupantes de cargo de representação política, como a lei federal 10.639/2003 que trata da obrigatoriedade do ensino sobre história da África e a cultura afro-brasileira, assim como a lei 11.645/2008 que inclui a questão indígena, os grupos acadêmicos que atuam nas discussões desses temas têm se comprometido com o desenvolvimento de ações, documentos e produtos textuais para responder às demandas da educação básica e do ensino superior. Na Universidade Estadual de Goiás (UEG) o Núcleo de Estudos e Pesquisas Africanos e Afrodiaspóricos (NEAAD) tem se destacado justamente na promoção do debate sobre as questões étnico-raciais, assim como na formação de professores dentro e fora da UEG, além de se articular em atuações conjuntamente com outras instituições como a Universidade Federal de Goiás (UFG), o Instituto Federal de Goiás (IFG), o Instituto Federal Goiano (IFGoiano), a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GO), entre outras.

A convite d@s professor@s editores da Revista *Temporis* [ação], sediada na UEG Câmpus Cora Coralina, propomos um dossiê com o objetivo de articular as ações de ensino,

pesquisa e extensão relacionadas com as demandas dos movimentos sociais negros, indígenas e quilombolas.

Neste contexto o “Dossiê Africanidades Brasileiras: trajetórias em construção” foi concebido com a intenção de contribuir com a formação inicial e continuada de professor@s que atuam em temas relacionados com a África, Africanidades, Aspectos Culturais Afrobrasileiros, Questões Étnico-raciais entre outros, com o propósito de fortalecer esse campo teórico-epistemológico, por meio da divulgação de pesquisas, relatos de experiência, entre outras modalidades textuais.

Logo, dentre @s autor@s proponentes de textos para o dossiê estão mulheres quilombolas, mulheres e homens negr@s e branc@s que atuam na condição de professor@s da rede básica de ensino, professor@s/pesquisador@s de universidades públicas, profissionais da segurança pública, assim como representantes de entidades relacionadas aos movimentos sociais negros.

Para o desenvolvimento desse dossiê houve uma articulação entre professor@s e pesquisador@s que foram convidad@s na condição de pareceristas por atuarem com temáticas étnico-raciais nos cursos de graduação das áreas de Humanidades, mais especificamente da Geografia, História e Letras, assim como da Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) de Formação Docente em História e Cultura das Africanidades Brasileiras da UEG Câmpus Cora Coralina, da UEG Unidade Universitária Itapuranga, da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos de Cultura e Território (PPGCult) da UFT, assim como da UFPA, Câmpus Cametá.

Desse modo, organizamos o “Dossiê Africanidades Brasileiras: trajetórias em construção” com artigos de diversas abordagens teórico-metodológicas que demonstram diferentes possibilidades de abordar as questões étnico-raciais no campo das humanidades de forma a contribuir para o debate no ambiente escolar, nos movimentos sociais, na academia e na formação de professores.

O dossiê possui nove artigos, um ensaio e um relato de experiência. A sessão de artigos inicia-se com a publicação de Luciana de Oliveira Dias e Lucilene Santos Rosa redigiram

o artigo intitulado “Educação quilombola: um estudo sobre a formação identitária de crianças e jovens negros quilombolas no município de Cavalcante” que busca compreender como a convivência e interações inter-raciais interferem na formação identitária de crianças e jovens oriundas de comunidades remanescentes de quilombos que estudam na Escola Estadual Elias Jorge Cheim, em Cavalcante.

Rosária Helena Ruiz Nakashima, Sariza Oliveira Caetânio Venâncio, Antonio Henrique Ruiz Nakashima e Dernival Venâncio Ramos Júnior elaboraram o artigo “Colonialidade e as crianças: reflexões sobre classe e raça na Educação Básica” que relata uma experiência extensionista, que problematizou o preconceito racial, com os estudantes do ensino fundamental e médio de uma escola estadual na cidade de Araguaína, Tocantins.

Cesar Augusto de Oliveira Casella e Alexandre Almeida propuseram o artigo “A Literatura Afro de Conceição Evaristo”, que procura construir uma abordagem efetiva dos contos do livro *Olhos d’Água de Conceição Evaristo* (2014), no contexto das relações étnico-raciais.

Cleber de Sousa Carvalho e Sebastião Rios elaboraram o artigo “Ancestralidade afro-brasileira na festa de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito da Vila João Vaz”, que apresenta reflexões acerca dos processos interculturais que manifestam-se na Congada, a partir da imbricação de referências do catolicismo e da espiritualidade fundada na ancestralidade africana Banto.

Lorena Francisco de Souza e Priscila Aquila Satiro Silva organizaram o texto “Espaço escolar, autoestima e corporeidade negra: reflexões a partir do espaço Vila Esperança e da escola pluricultural *Odé Kayodê*”, com a intenção de discutir do papel daquela instituição escolar na construção da autoestima dos corpos negros, apresentando-a como um instrumento de combate ao racismo a partir da representatividade da diversidade cultural para a construção e valorização da identidade negra.

Mariana Ribeiro de Matos, Plábio Marcos Martins Desidério e Elias da Silva organizaram o texto “A Formação Socioterritorial da Comunidade Remanescente de Quilombo Grotão”, localizada na zona rural do município de Filadélfia (TO). O trabalho evidencia a

necessidade de entender os povos tradicionais, neste caso quilombola, a partir de sua formação histórica e sua territorialidade.

Fernanda Bianca Gonçalves Gallo, que trouxe o artigo “Pensando a história moçambicana através de experiências de deslocamento e representações literárias” indicando a possibilidade de se pensar a história de Moçambique por meio das dinâmicas de deslocamento na província central de Tete, enfocando em dois principais elementos: O romance *As duas sombras do rio* (2003) do historiador e ficcionista moçambicano João Paulo Borges Coelho e as trajetórias de vida da Senhora Amélia (vila de Songo) e do Senhor Francisco (vila do Zóbuè) entrevistados durante pesquisa de campo, somado a algumas fontes documentais.

Lavínia de Sousa Almeida Mendes, Ana Paula Oliveira e Janira Sodrê Miranda redigiram o texto “Racismo em pauta: continuidades do imaginário pejorativo sobre a África no Brasil”, onde discutem de forma breve postagens racistas feitas na rede social *Twitter* pelo pastor e deputado federal brasileiro Marco Antônio Feliciano em seu perfil, no ano de 2011.

André Luiz de Souza Filgueira e Mary Anne Vieira Silva redigiram o artigo “Afrocentricidade, Quilombismo e Colonialidade do Poder: saberes insurgentes nas textualidades de Abdias do Nascimento e Aníbal Quijano”, que propõe uma abordagem insurgente a partir das epistemologias negra e pós-colonial, tendo como ponto de partida o legado do pensador negro-diaspórico Abdias Nascimento e do intelectual latino-americano Aníbal Quijano.

No relato de experiência, a Renata de Lima Silva e a Rafaela Francisco de Jesus elaborou o texto intitulado “É mito, mas pode ser verdade: as africanidades brasileiras nos processos interativos em dança”, que trata de uma reflexão sobre a dança-ação e a apresentação-ação como abordagens metodológicas do diálogo com o ensino/aprendizagem em Africanidades Brasileiras, entendida como tema interno à “História e à Cultura Afro-brasileira e Africana”, bem como à Educação das Relações Étnico-raciais afro-orientadas.

Thiago Fernando Sant’anna, Maria Meire de Carvalho e Josemar de Oliveira desenvolveram o ensaio “Práticas Quilombolas no Terreiro De Mãe Ana” que percorre a

história dos quilombos em Goiás e Tocantins por meio dos entrecruzamentos entre a historiografia da escravidão brasileira e uma fonte literária sobre a experiência da ex-escrava Mãe Ana, de Natividade.

De posse de todos esses artigos, relatos de experiência e ensaio, torna-se perceptível que o conjunto de textos do dossiê “Africanidades: trajetórias em construção” tem condições de contribuir para a fundamentação do debate, tanto na comunidade acadêmica, quanto nos movimentos sociais, assim como das pessoas interessadas na temática relacionada às questões étnico-raciais. Logo, o dossiê e a revista *Temporis [ação]* agradecem gentilmente as pessoas que propuseram seus escritos e aquel@s que atuaram na condição de pareceristas, além de desejar uma boa leitura a todes.



COMO CITAR ESTE ARTIGO?

AGUIAR, Vinícius Gomes de. Apresentação do dossiê Africanidades Brasileiras: trajetórias em construção. *Revista Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. v. 19, n.2, p. 1-6, e-190212, jul./dez., 2019. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>. Acesso em: < inserir aqui a data em que você acessou o artigo >